

APRESENTAÇÃO

Jeremy Rifkin, um economista americano, caracterizou a sociedade contemporânea como a “Era do Acesso”. Conhecimento, acesso, informação, sistema de redes são questões centrais para esse autor pensar o capitalismo atualmente. No entanto, essas mesmas questões são consideradas neste dossiê, organizado por Ronaldo Baltar e Claudia Siqueira Baltar, por outro prisma. O grande volume de informação sobre expressões cotidianas da atividade humana, registradas nas suas mais diversas formas – banco de dados, vídeos, documentos, imagens – é acompanhado pelo desenvolvimento de dispositivos digitais e rápidos sistemas de navegação, cada vez mais ao alcance de grande parte do contingente da população “conectada”. Toda essa informação torna-se uma forma de documentação disponível para considerar o mundo contemporâneo nas suas dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais.

A proposta de fundo dos organizadores deste dossiê foi considerar como as Ciências Sociais estão se preparando para os desafios conceituais e metodológicos da era do Zettabyte (uma unidade de informação ou memória), observando que tanto o acesso quanto o tratamento analítico dos dados renovaram e ampliaram os métodos nas Ciências sociais. Para isso, os organizadores selecionaram artigos que abordassem essas questões a partir da realização de análises quantitativas, mas também da aplicação de informação para a formulação de diversos indicadores da vida social.

Na sessão de artigos, Rodrigo Luiz Simas de Aguiar apresenta a cosmologia guarani para compreender a religiosidade e os mitos de destruição do mundo que constituem, junto aos outros elementos cosmológicos, o *ethos mbya-guarani*. A religião também é tematizada no artigo de Rodrigo Portella. Este autor analisa doutrinas da igreja católica, observando por meio delas um rosto cada vez mais conservador da mesma, ao se mostrar como a única ou máxima detentora da verdade religiosa, num campo de crenças religiosas cada vez mais plural e diverso.

Paola Baldovinotti Serpa nos leva para o início da modernidade – consolidação da soberania do Estado sobre os homens – para abordar a concepção política de Maquiavel como expressiva das tensões e contradições do momento de transição renascentista. Por sua vez, Éder Rodrigo Gimenes, Angélica Ripari e Ednaldo Aparecido Ribeiro, seguindo a tese da forte influência das elites nos processos e na cultura política, identificaram concepções das elites (membros de conselhos gestores, dirigentes de fundações privadas e associações sem fins lucrativos de um município de médio porte do estado do Paraná) sobre a desigualdade e as ações do Estado para combater essa situação.

Roney Versiani Sindeaux, Hércules Antunes Soares e Jamille Alves Martins – sob a ótica de que mudanças nos conceitos e práticas de gestão nas empresas provocam alterações na estrutura organizacional – analisaram o comportamento do número de superiores e subordinados das organizações no setor industrial, a partir de dados comparativos de Brasil, o Estado de Minas Gerais e o município de Montes Claros-MG.

Na sessão de resenhas, Maria Rita Ribeiro do Valle apresenta *A Sociologia e o Mundo Moderno*, obra póstuma do saudoso mestre Otavio Ianni. A resenhista destaca que nesta leitura e história não linear da sociologia, Ianni apresenta uma concepção abrangente da mesma, na qual destaca a importância de abordagens clássicas e contemporâneas, assim como sua conexão com outros

campos do conhecimento como antropologia, ciência política, geografia, história e economia para a compreensão da realidade social.

A articulação entre antropologia, economia e política para abordar fenômenos da globalização como violência, migração, cidade e soberania, também está presente em *Anthropologie de la globalisation*, de Marc Abélès, apresentado e comentado por Celso de Brito. Gandhi: ambição nua, biografia desse líder político e espiritual, feita por Jad Adams, é apresentada por Dagmar Manieri que destaca as práticas e estratégias de Gandhi distanciadas do tradicional modelo maquiavélico de política. Por último, Paola Stuker apresenta o livro Nações Unidas, população e gênero: homens em perspectiva, de Margareth Arilha, uma interessante análise que focaliza a presença/ausência dos homens nos relatórios de oito Conferências Mundiais da ONU sobre População e Desenvolvimento e sobre Mulheres, desde 1974.

Dando continuidade à política de internacionalização do conhecimento produzido no país, a partir deste número, Mediações, publicará pelo menos um dos artigos em português e em inglês. Nesta ocasião, o artigo de José Roberto Vicente, “Serviços públicos e mitigação da pobreza rural no Brasil”, do dossiê, ganhou versão em inglês. Esperamos conseguir, cada vez mais, ampliar a internacionalização da produção científica nacional, sem, com isso, abdicar de publicar em português, a língua da ciência produzida no Brasil.

Comissão Editorial